

Criação artesanal no oeste baiano

Data: 27/07/2023

Criação artesanal no oeste baiano

por Jancileide Souza dos Santos¹

O Oeste baiano é uma região brasileira rica em manifestações culturais onde encontramos artesãs e artesãos produzindo uma diversidade de objetos que têm relação direta com a vida rural e com o meio ambiente. As principais expressões artísticas presentes na região são fruto de um intercâmbio de conhecimentos de materiais, técnicas e saberes legados por povos indígenas, africanos e europeus. As mais conhecidas pela relevância histórica e cultural na região são: o artesanato de fibra vegetal, a criação têxtil e a cerâmica, além do artesanato e dos trabalhos com a madeira. Estas atividades estiveram por muito tempo atreladas à navegação do rio São Francisco, como a produção de carrancas, as conhecidas figuras de proa, esculpidas por Mestre Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany (1884-1985) e por outros carranqueiros que seguiram o seu legado.

No programa “Arte e Cultura Popular em Rede”, organizado pelo Museu do Pontal, as artesãs Maria Aparecida dos Santos Araújo (Cida) e sua filha, Laura Inácia dos Santos Araújo, falaram de suas trajetórias, com destaque para o trabalho que fazem na Associação de Cerâmica Nossa Senhora de Fátima, localizada na cidade de Barra (Oeste baiano).

Além do trabalho de feitura de cerâmica que é feito nessa associação, o município de Barra abriga outros dois fortes centros de produção

artesanal: um de imaginária religiosa produzida no ateliê do artista José Geraldo Machado da Silva (Gerard), e outro que reúne mulheres na zona rural, no Povoado de Passagem, uma comunidade ribeirinha do São Francisco, que se articulam em torno da produção cerâmica.

Antigamente, Barra era um importante centro comercial por ser um local de escoamento da produção do Oeste baiano e dos estados do Piauí, do Maranhão e de Goiás, em um período em que vapores e gaiolas navegavam pelas águas do rio São Francisco e comercializavam a cerâmica produzida em Caatinginha, povoado onde residiam oleiros e oleiras da cidade de Barra e onde eram produzidos caqueiros, potes, filtros e moringas de barro. A cerâmica das mulheres da Associação de Cerâmica Nossa Senhora de Fátima tem suas origens nesse povoado. As tecnologias ancestrais de criação artística e os processos criativos com o barro são modos de criar e fazer cerâmica herdados, provavelmente, de povos originários que habitaram a região no passado, saberes que sobrevivem nas mãos de mulheres negras de origem humilde que vivem do seu trabalho manual. A arte dessas mulheres é uma expressão de re-existência às transformações sociais, culturais e ambientais do Oeste baiano, e desvela os distintos modos de ser, ver, criar, sentir e pensar de mulheres que herdaram e transmitem tradições artístico-culturais.

¹Doutora em História da Arte (UFBA). Professora do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (UFOB).